

## AS CONTRIBUIÇÕES DO LAZER NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Myriam de Andrade Caminha Costa

Docente do Curso de Turismo da UNOESTE.

### RESUMO

A temática deste artigo está relacionada à importância de se refletir sobre as contribuições do lazer na educação escolar para formação sócio-política e construção da qualidade da vida humana. A questão central levantada, indaga sobre como a educação escolar trabalha o lazer como objeto e veículo da educação, a partir do lúdico e da educação para e pelo lazer. O texto objetiva elaborar uma análise teórico-crítica do lazer na educação. A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, tem como meta formar o indivíduo para que este viva o seu tempo disponível de modo mais criativo, ampliando o conhecimento de si próprio e das relações do lazer com a vida e com o contexto social, devendo ser ensinado de forma interativa e integrado à vida diária da escola. Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que estes possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente por uma visão de educação para e pelo lazer. O reconhecimento da interdependência entre a escola, o lazer e o processo educativo, embasa uma nova pedagogia considerando as possibilidades do lazer como canal possível de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola, no sentido de contribuir para uma transformação da realidade social, trabalhando para o futuro, por meio da ação do presente. Considerando estes aspectos, a escola não pode esquecer-se dos momentos de lazer como processo de formação; cabe a ela a responsabilidade de criar condições objetivas para materializar estas práticas, concebendo o lazer no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fator de qualidade de vida, de apropriação e preservação da dimensão ambiental, recuperando a alegria e o prazer do aluno em estar na escola.

**Palavras-Chave:** Educação para o lazer, Escola, Ensino-Aprendizagem.

### THE CONTRIBUTIONS OF THE LEISURE IN PROCESS LEARNING EDUCATION

#### ABSTRACT

The theme of this research is related to the importance of reflecting on the contributions of leisure in education school for training socio-political construction and the quality of human life. The central problem raised asks about how the school works as the recreation vehicle and object of education, from entertainment and education and for leisure. Research guided by the goals of: developing critical-theoretical analysis of leisure education, examine the contradictions between the School Management Plan and the guidelines of the National Curricular Parameters, educational front that reality. The methodology of character qualitatively, case study, using quantitative data as a way to clarify the indicators of analysis elected. It was used as instruments of semi structured, application of questionnaires, survey and analysis. The research concluded that in the school of elementary school study, education and leisure is for this as the initiative of the school management, so punctual and timid, but defended by the group manager and teacher, as democratic management, or participatory practices and citizenship. The biggest obstacle is the rotation of teachers and spaces that create conditions for the leisure practices in the education process.

**Key Word:** Education for leisure. National Curricular Parameters. Plan school management

Por muito tempo as pessoas buscavam o crescimento por meio da educação e do trabalho, mas ignoravam, e ainda ignoram, o lazer como agente do processo de crescimento; e ainda separam, de forma clara, a educação do trabalho e do lazer; separam estes três fatores que deveriam ser entendidos em conjunto. O indivíduo deve buscar a harmonia entre o saber (educação), o fazer (trabalho) e o lazer (sentir).

Segundo Marcellino (1983), ainda há certo preconceito quanto à validade da valorização do lazer na educação, tratando-a como supérflua.

As sociedades em todo o mundo estão passando por profundas transformações sociais e econômicas, as quais produzem mudanças significativas no padrão e na quantidade de tempo livre disponível para o indivíduo, durante o transcorrer da vida. Essas tendências terão implicações diretas para uma gama de atividades de lazer que, por sua vez, influenciarão a demanda pelo suprimento de bens e serviços de lazer.

## CONCEPÇÕES DE LAZER

O lazer, do latim *licere*, que significa ser lícito, ser permitido, poder-se fazer, é um fenômeno da sociedade industrial. A exaltação exagerada do trabalho fez surgir dialeticamente a valorização do não-trabalho. Tempo desobrigado que pode se transformar em tempo livre, no qual se vivencia o lazer.

Com relação aos conceitos existentes sobre lazer, pode-se dizer que os principais trabalhos e conceitos sobre lazer fundamentam-se na concepção teórica do sociólogo Dumazedier (2001), o qual define lazer como um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou

sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais.

Camargo (1989) define lazer como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertárias, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais, artísticos e associativos, realizado num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Domenico De Masi (2000) afirma que estamos caminhando em direção a uma sociedade fundamentada não mais no trabalho, mas no tempo vago. Este cita, ainda, que estamos trabalhando cada vez mais com o cérebro e não mais com as mãos.

## A EDUCAÇÃO PARA O LAZER

A Escola é pilar básico na sociedade, primordial para a formação de indivíduos e da própria comunidade em que se integram. Para Ferreira Neto (1984), a Escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de modo organizado, as aquisições consideradas fundamentais para o desenvolvimento do educando.

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar, aos alunos, conhecimentos e oportunidades para que estes possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente para uma de educação para e pelo lazer.

A educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a

sua esfera de responsabilidades. (REQUIXA, 1999, p. 21)

Este mesmo autor sugere um duplo aspecto educativo ao lazer, ou seja, o lazer como veículo de educação – educação pelo lazer, e o lazer como objeto de educação – educação para o lazer. Acredita-se que nada mais seria adequado do que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se mais, tanto individual como socialmente e estas condições são indispensáveis para garantir o seu bem estar e uma participação mais ativa no desenvolvimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. A educação para o lazer pode, também, ter efeito significativo na participação em atividades de lazer e na satisfação de vida.

A educação para o lazer tem sido vista como um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades que se desencadeiam, através da participação em programas de recreação, bem como em programas pós-escolares como prática de esportes e atividades artísticas.

A educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre, tem como meta formar o indivíduo para que este viva o seu tempo disponível de modo mais criativo, ampliando o conhecimento de si próprio e das relações do lazer com a vida e com o contexto social, devendo ser ensinado de forma interativa e integrado à vida diária da escola.

A educação para o lazer é um processo de aprendizado contínuo que incorpora o desenvolvimento de atitudes, valores, conhecimentos, aptidões e recursos de lazer. Os sistemas de ensino formal e informal ocupam uma posição central para implementação da educação para o lazer, incentivando e facilitando o envolvimento do indivíduo nesse processo. A educação para o lazer há muito tem sido

reconhecida como parte da área da educação e como parte importante do processo de socialização.

Pesquisas elaboradas por alguns autores demonstraram que as atividades de lazer, no contexto escolar, propiciam, dentre outros aspectos, o bem-estar psicológico e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos que delas participam. Ciente da importância no desenvolvimento de crianças e jovens é necessário saber qual é a concepção ideal de lazer que deverá estar presente nas Escolas, para que possamos atender aos interesses e necessidades dos educandos.

A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes, em seus diversos níveis, a alcançarem uma qualidade de vida desejável por meio do lazer. Isto pode ser obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Isto, por sua vez, terá um impacto na família, na comunidade e na sociedade como um todo.

A educação e o lazer, fatores importantes no mundo atual, cada vez mais se articulam no cotidiano dos indivíduos e por essa razão, parece necessário que os educadores e gestores tomem consciência desse fenômeno.

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido as suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente para uma visão de educação para e pelo lazer.

## **O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A educação para o trabalho, como Marcellino destaca, é uma conseqüência:

A lógica da produtividade que impera na nossa sociedade, vinculou o lúdico, as coisas não sérias, à criança, faixa etária caracterizada pela “improdutividade”, mas que mesmo para a criança, o lúdico vem sendo negado cada vez mais precocemente. (MARCELLINO 1990, p. 60)

A criança é vista apenas como promessa, um adulto potencial, em que se deve investir o que gera o sentimento de “inutilidade da infância”. Sua aspiração é tornar-se adulta. Todos os esforços, até mesmo os que dizem respeito aos conteúdos que poderiam ser vivenciados ludicamente, como a prática esportiva, por exemplo, são dirigidos a preparar o terreno para o futuro “produto final”, a ser exibido no mercado profissional.

Um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade para brincar, é o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse a “espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado” (WINNICOTT 1975, p. 197 Apud MARCELLINO 1990, p. 65).

Há notícias de que cada vez mais crianças apresentam um quadro de estresse causado pelo excesso de exigência cobrada pelos pais. Psicólogos, pedagogos, pediatras e psiquiatras infantis são unânimes em recomendar um tempo livre para brincar e afirmam que o brincar por si só é uma terapia.

As crianças percebem que não são levadas a sério pelos adultos e por isso o desejo delas cada vez mais cedo, é se tornarem adultos para serem reconhecidas. É para serem reconhecidas como igual, que as crianças tentam corresponder às exigências que lhe são impostas, e que as obrigam, praticamente, a renunciar,

cada vez mais precocemente a viver a sua faixa etária e ao direito de sonhar.

Acredita-se que nada mais seria adequado do que considerar a importância do aproveitamento das atividades de lazer como recursos metodológicos para o processo educativo. O indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se, tanto individual como socialmente, o que é indispensável para garantir o seu bem estar e uma participação mais ativa no desenvolvimento de necessidades e aspirações: individual, familiar, cultural e comunitária.

O processo de socialização que a escola cumpre na sociedade moderna é o de preparar esses alunos para a sua inclusão no mercado de trabalho e no mundo que governa a lei da oferta e procura; e a formação do cidadão para a sua participação na vida pública e suas contradições de igualdade de oportunidade, mobilidade social e discriminatória que são a marca das sociedades contemporâneas.

Neste sentido a socialização, a escola transmite e consolida, algumas vezes de forma explícita e em outras implicitamente, uma ideologia cujos valores são o individualismo, a competitividade e a falta de solidariedade, a igualdade formal de oportunidades e desigualdade “natural” de resultados em função de capacidade e esforços individuais. (GOODMAN, 1989b; GREEN, 1990. Apud SACRISTÁN, 1998, p. 17).

Como a escola realiza esse complexo processo de socialização de forma a estimular a competitividade sem detrimento à solidariedade, respeitando o individualismo e a liberdade promovendo a concorrência justa com condição de igualdade?

Não só de conteúdos do currículo oficial os alunos aprendem, mas também de intercâmbio de idéias, interações sociais de todo tipo que ocorrem na escola e nas aulas. Essa transmissão

de conhecimentos vai induzindo uma forma de ser, pensar e agir que refletirá nas suas relações sociais tanto de trabalho como de cidadão.

O ensino busca resultados para a vida prática, para o trabalho, para a vida na sociedade, para isso é necessário articular o conhecimento novo com o que já se sabe. Algumas atividades que preparam os alunos para a percepção tais como: pedir a eles que digam o que sabem sobre o assunto; levá-los a observar objetos e fenômenos e a verbalizar o que estão vendo ou manipulando; colocar um problema prático cuja solução seja possível com os conhecimentos da matéria nova; fazer demonstração prática que desperte a curiosidade. Portanto, para que ocorra a aprendizagem significativa é necessário que haja um relacionamento entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

Observamos que a prática social da educação pelo lazer pode ser uma alternativa ao aprendizado nos processos educativos na instituição escolar, entendendo o lazer como veículo de educação, a partir da recuperação do lúdico no processo ensino e aprendizagem e da educação para e pelo lazer.

O reconhecimento da interdependência entre a escola, o lazer e o processo educativo, embasa uma nova pedagogia considerando as possibilidades do lazer, como canal possível de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola, no sentido de contribuir para uma transformação da realidade social, trabalhando para o futuro, a partir da ação do presente.

Considerando estes aspectos, a escola não pode esquecer-se dos momentos de lazer como processo de formação. Portanto, cabe à escola a responsabilidade de criar condições objetivas para materializar estas práticas, concebendo o lazer no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fator de qualidade de vida, de apropriação e preservação

da dimensão ambiental, recuperando a alegria e o prazer do aluno em estar na escola.

O educador atento às mudanças de valores tem-se questionado sobre como educar em nossos dias, onde a influência e atração sobre as pessoas pelo lazer crescem dia a dia.

A escola pode trazer contribuições para o campo do lazer e, sobretudo, pode interferir na educação e na formação dos alunos para e pelo lazer, e, também, em outras esferas da vida humana.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de refletir sobre o lazer é relevante, tanto pelo seu teor educativo proposto, quanto pelo seu aspecto político-social, propiciando efetiva interação em harmonia com a natureza e na intervenção no novo mundo social.

Alguns autores referem-se ao lazer com clareza das diversas possibilidades de buscar elementos para construção da melhoria da qualidade de vida; qualidade de vida esta que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais, mas qualidade de vida para todos, enquanto princípio norteador de uma escola democrática.

Percebemos que o estímulo a prática do lazer deve ser considerado para a educação para o lazer. Motivar os alunos para as práticas lúdicas sadias afasta essas crianças profílicamente de situações potencialmente prejudiciais do ponto de vista moral ou legal. Essas situações potencialmente perigosas são muito consideradas, quando se aponta a necessidade da educação para o lazer.

Estudos ligados à teoria do lazer vinculam até mesmo a evasão escolar a uma falta de sintonia entre os valores vivenciados no lazer, que não estariam sendo absorvidos pela escola.

Considerando estes aspectos, a escola não se pode esquecer os momentos de lazer como processo de formação, sendo tarefa desta

proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas, por meio de uma educação para o lazer.

Cabe à escola a responsabilidade de criar condições objetivas para materializar estas práticas, concebendo o lazer no processo educativo, enquanto possibilidade de educação e fator de qualidade de vida, de apropriação e preservação da dimensão ambiental, recuperando a alegria e o prazer do aluno em estar na escola.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. **Política de lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós- industrial. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UNB, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FERREIRA NETO, A. O Estado da arte da pesquisa na história da Educação Física no Brasil. **Ensaio - UFES**, n. 2, p. 59-80, 1994.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESI, 1999.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.